

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal

MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Crónica de acontecimentos nacionais

O Condestável

GRÉMIOS E SINDICATOS

Pela Presidência do Conselho foi publicado, há oito dias, um decreto da mais alta importância documental de carácter fundamental que ficará assinalando um dos passos decisivos da acção corporativa em Portugal.

Refere-se esse diploma, simultaneamente, aos grémios facultativos e aos sindicatos nacionais, uns e outros elementos primários da organização, uns e outros sujeitos ao princípio da liberdade associativa.

Adopta, agora, o Governo, em relação a estes grémios e sindicatos uma medida que, desde a primeira hora, se afigurava indicada e que só as razões de oportunidade retardaram.

Vamos resumir as disposições essenciais do decreto.

Em primeiro lugar, pelo que se refere aos grémios, prescreve-se a obrigação genérica de para eles concorrerem todas as empresas dos respectivos ramos, tantos as nêles filiadas como as que preferiram manter-se à margem da organização corporativa.

Assim, as entidades não associadas ficam adstritas às mesmas obrigações de pagamento de joias e de cotas que as suas congêneres que se inscrevem no grémio.

O mesmo princípio se observará para os sindicatos nacionais naquêles casos em que o determinar, por despacho, o Sub-Secretário de Estado das Corporações. Não se generaliza o regime à universalidade dos organismos sindicais do trabalho porque em muitas profissões, é difícil em extremo a identificação precisa de todos os seus componentes.

Facultam-se várias formas de satisfazer a cotização sindical, entre outras o pagamento efectuado pelas entidades patronais em representação dos seus empregados e assalariados.

Confere-se ainda ao Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social a atribuição de determinar os casos em que a carteira profissional passará a ser título indispensável para o exercício da profissão.

São estas, em resumo, as disposições basilares do diploma recentemente publicado. As outras são regras de forma, adequadas a dar execução a estes preceitos que são fundamentais.

Parece incontestável a doutrina do decreto, á face dos princípios que regem as nossas instituições corporativas e em presença de um critério de boa e simples equidade.

Com efeito: tanto os grémios como os sindicatos não prosseguem fins que interessem restritamente ao núcleo exclusivo dos seus associados. Pelo contrario: a sua acção desenvolve-se no plano do interesse geral das actividades que agrupam e disciplinam.

São, uns e outros, organismos de representação colectiva dos

sectores em que são instituídos e cujos interesses defendem.

Tomemos, por exemplo, o caso dos grémios.

Um grémio obrigatório ou facultativo, tem funções multiplas, entre as quais figuram o exercício das funções políticas por lei conferidas aos organismos corporativos, a disciplina económica da actividade a que está ligado e cuja representação de conjunto lhe é deferida.

Sendo como é assim, não se compreenderia que as coisas se pudessem continuar passando no doce clima da tolerância que só podia justificar-se numa fase inicial de educação de consciência corporativa do País.

Se todos utilizam os serviços do grémio é natural que todos contribuam para os encargos inerentes. Porque a organização não pode viver sem os necessários meios financeiros, indispensáveis ao desempenho da sua missão e á satisfação até, das necessidades da sua existência corrente.

Trabalha o grémio em proveito comum e é justo que todos contribuam para a sua sustentação, pagando, sócios e não sócios, as mesmas importancias correspondentes ás joias e cotas estatutariamente fixadas.

Não faria sentido, de facto, que ficassem dispensados, de encargos aqueles que, não se filiando no organismo, nem sequer lhe dão o auxilio do seu esforço. Em rigor, poderia mesmo dizer-se justa uma contribuição mais pesada por parte das empresas que voluntariamente se mantêm á margem da organização corporativa.

Mas não levemos a lógica ás ultimas consequências.

Registemos apenas o que se passa com os sindicatos é singularmente parecido com o que ocorre nos grémios.

Senão, vejamos: Os fins dos Sindicatos são de um modo geral, o estado e a defesa dos interesses profissionais nos seus aspectos moral, económico e social.

Dentro deste quadro, os sindicatos dão parecer acerca de todos os assuntos da sua especialidade, nomeadamente sobre a situação, condições e necessidades da respectiva profissão, modo de promover o seu aperfeiçoamento ou suprir as suas insuficiências, higiene e segurança dos locais de trabalho.

Os sindicatos elaboram e firmam os contratos e acordos colectivos de trabalho em representação dos interesses profissionais das respectivas categorias. Esses actos jurídicos obrigam indiferentemente e indiferentemente protegem os inscritos e não inscritos.

Aplica-se, portanto, aqui o mesmo raciocínio invocado para os organismos patronais.

Como o grémio, o sindicato não prossegue fins egoistas comuns apenas aos seus associa-

dos. Inscritos e não inscritos gozam por igual das vantagens mais importantes de uma acção de que todos recolhem os benefícios.

Encaradas assim as coisas, tais como elas são na realidade, ninguém poderá legitimamente questionar acerca do bom fundamento das providencias legislativas agora adoptadas.

Deles, resultam, de resto, frutos muito apreciáveis.

Em primeiro lugar, põe-se termo á vida difícil de multiplos organismos que lutavam com a falta dos recursos indispensáveis á sua condigna sustentação.

Em segundo lugar, torna-se possível aliviar os encargos individuais dos sócios, repartindo o seu peso por um maior numero.

Finalmente, deve ponderar-se uma circunstância digna de nota. E' que as medidas adoptadas chamam á actividade dos grémios e dos sindicatos a maior parte dos que se abstinham, constituída por quantos recusavam perante o sacrificio pecuniário das cotizações a satisfazer e achavam excelente auferir os benefícios á custa do trabalho alheio e do dinheiro alheio.

Assim, por forma indirecta, o decreto vem favorecer o robustecimento dos organismos corporativos elementares, fazendo desaparecer um dos principais obstáculos que se opunham á extensão e á progressão do esforço de sistematização das actividades económicas do capital e do trabalho.

E não se diga que há quebra dos princípios, nem se pretenda que se esbatem os contornos tão definidos do nosso corporativismo.

Entendamo-nos. Consiste, especialmente, a característica associativa do corporativismo português na liberdade de filiação nos organismos gremiais e sindicais, principio que sofre apenas aquelas excepções restritas que derivam de imposições manifestas do interesse geral, em sectores aos quais se não pode consentir o luxo da desordem.

Mas esse principio da voluntariedade de inscrição não é afectado pelo decreto que o Governo acaba de publicar.

Ninguém, mas ninguém absolutamente, é forçado a integrar-se na organização, filiando-se nesse grémio ou nesse sindicato, apesar da sua relutância em cumprir esse dever de solidariedade social.

Toda a gente permanece livre, para se inscrever ou não se inscrever, conforme as suas disposições e inclinações.

Sejam ou não respeitáveis os motivos que os inibem, os abstencionistas podem continuar a abster-se.

Ponto é que paguem, o que, evidentemente, não tem nada com a sua attitude ferozmente in-

A Câmara Municipal de Abrantes num dever de patriótica iniciativa vem expôr a V. Ex.ª o seguinte:

A famosa epopeia que escreveu na História de Portugal a gloriosa batalha de Aljubarrota foi servida por nobres e plebeus, cheios de fé religiosa e amor Pátrio.

Nela se distinguiu um moço batalhador que pelos seus feitos, tinha conquistado já para si o título de Condestável do Reino.

Môço na idade, o seu exemplo foi estímulo dos velhos transmitido aos novos que o seguiram combatendo pela fé e pela Pátria.

Sem êle, sem a sua attitude enérgica e decisiva, a independência de Portugal seria perdida no conselho que El-Rei D. João I reuniu no Castelo de Abrantes, e sem o seu valor guerreiro e combativo a batalha de Aljubarrota não teria chegado a realizar-se porque, sem a heroica e oportuna intervenção dos homens de armas reunidos em Abrantes os castelhanos seguiriam o caminho de Lisboa e isso seria a nossa perdição.

A grande figura de Nuno Alvares, herói e santo, foi já levada pela Igreja aos altares.

E o seu culto espalhado pelas Igrejas católicas do mundo tem principal veneração nas Igrejas de Portugal onde se fazem festas e rezam orações pedindo ao beato Nuno de Santa Maria que proteja Portugal.

Está comemorado o Santo.

E' justo que seja comemorado o Herói. E' justo que seja glorificado o Soldado.

E porque assim o pensa a Câmara Municipal de Abrantes, neste momento de grande elevação patriótica, insuflado por Salazar, é em que será festejada com particular carinho a data da Independência de Portugal, resolveu fazer levantar um monumento a D. Nuno Alvares Pe-

dividualista de não-cooperação social.

Dá-se por satisfeito o interesse da colectividade com essa contribuição meramente pecuniária.

Simplesmente, nos quer parecer que a grande maioria dos renitentes se transformará, com a generalização do sistema, em uma infima minoria de individuos particularmente cabeçudos.

Todos os outros quererão auferir integralmente os benefícios inúmeros da organização e, gradualmente, virão a reconhecê-los e a praticar conscientemente o corporativismo.

Era tempo de se entrar neste caminho.

O passo que se não podia dar nos primeiros tempos sem levantar a reacção da incompreensão é hoje possível porque a consciência corporativa do País se encontra formada por esta meia dúzia de anos decorridos desde a promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional.

Dizem as efemérides que fez ontem precisamente seis anos que foi publicada a carta fundamental da nossa economia.

Está á vista o caminho percorrido.

reira que, possivelmente, faria inaugurar no mês de Agosto de 1940, mês comemorativo da grande batalha de Aljubarrota e ano de grande comemoração nacional.

Nuno Alvares Pereira não é um vulto local que o município de Abrantes tente homenagear.

Nuno Alvares Pereira é uma figura nacional, guerreiro indomito, batalhador fogoso e animado, que nunca consentiu o jugo estrangeiro pisando o solo sagrado da sua Pátria.

Nuno Alvares Pereira «é a encarnação suprema da Pátria Portuguesa».

A sua acção está registada em todos os livros de história e Camões descreveu a com fogoso entusiasmo no livro memorável que escreveu para os portugueses.

No Castelo de Abrantes Nuno Alvares Pereira assiste ao conselho que El-Rei faz com os homens nobres do Reino e, porque vê fraquejar os animos, porque vê divididas as opiniões, êle sósinho, «féro mas não iracundo», saiu, foi a uma capela próxima entregar a Deus os destinos da sua Pátria, ajuntou os seus homens de guerra e partiu, confiado na vitória, iluminado pela sua fé, a dar combate ao Rei castelhano.

Decidiu-se assim, com o seu gesto de patriótica rebeldia, a batalha que fazia Portugal livre.

Segue-o El-Rei. Encontram-se em Tomar e reunidos os exércitos seguem ao encontro do rei invasor.

E Aljubarrota deu ao Rei de Portugal uma Pátria livre.

Ficaram assim fundidos no mesmo élo patriótico Abrantes e Aljubarrota.

Abrantes viu os seus montes pisados pelos homens de guerra que Nuno Alvares Pereira chamou. Abrantes viu os primeiros gestos guerreiros que Nuno Alvares Pereira praticou para a memorável batalha.

Em Abrantes se discutiram os preliminares da batalha de Aljubarrota. E em Abrantes se decidiu, preparou e iniciou o mais notável acontecimento histórico da nossa nacionalidade e que deitou aos pés do Rei de Portugal a bandeira ativa do Rei de Castela.

De tudo isto nada existe que indique aos vindouros e ás gerações presentes os momentos de ardor patriótico, de anciedade, de heroísmo e de actividade guerreira que Abrantes e a Pátria sentiram.

Apenas a Igreja de S. João, formosa e imponente está de pé, dizendo que foi ali que El-Rei D. João I ouviu missa antes da sua partida para Tomar.

Mas a Câmara Municipal de Abrantes não tem recursos para só por si fazer levantar memorável monumento, grandioso como grandiosa foi a causa que o gera, imponente, altivo, cheio de gratidão como merecem os homens que não consentiram em Portugal o jugo estrangeiro e que entregaram aos portugueses um Portugal livre.

E porque todos os bons portugueses, ciosos da sua independência desejarão lançar o seu

PELA CIDADE

Camara Municipal—Já foi aberto o concurso para Chefe da Secretaria da Camara Municipal de Tavira.

Festa de Beneficencia—No proximo dia 5 do corrente, pelas 22 horas, nas Salas do Grémio Tavirense, gentilmente cedidas pela Direcção, realiza-se um Baile de Beneficencia a favor da Santa Casa da Misericordia, promovido por um grupo de senhoras, protectoras do Hospital.

O preço da inscrição é de 10000.

Feira de S. Francisco—Nos proximos dias 4 e 5 do corrente, realiza-se nesta cidade a grandiosa e tradicional feira de S. Francisco que é sem dúvida uma das melhores da nossa provincia.

Teatro Popular

Apresenta hoje um belo filme estreado com grande exito em Março do corrente ano no Tivoli *A Irmã de minha noiva*, é uma alta comédia em 10 partes, espirituosa, cheia de alegria, de encanto e de finura. O argumento é excelente e a interpretação principalmente por parte de Catharine Hepburne e Cary Grant, dois grandes artistas que encarnam com inteligente compreensão os seus papeis, é o que se pode esperar das suas subidas qualidades na arte cinematográfica.

Abaixo a máscara é um grande filme policial que em 6 partes completa maravilhosamente o programa.

O desempenho é óptimo destacando-se Norman Foster, um simpático galã, Sheila Mannors, uma encantadora rapariga e Donald Cook que é excelente no papel de chefe de gatunos.

O Problema do Divórcio

Só agora conseguimos transcrever nas colunas do «Povo Algarvio» a brilhante conferência que sob o título acima, proferiu, no Porto, o Sr. Dr. Ulises Cortês, Deputado e Director Geral do Ministério da Justiça.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia MONTEPIO.

Festas da Luz

Decorreram com grande brilhantismo as festas realizadas nos passados dias 24 e 25 de Setembro, na laboriosa povoação da Luz de Tavira.

tributo na homenagem que vai ser prestada, resolveu mais esta Câmara pedir a cooperação do Governo, da Comissão do Centenário da Fundação e Restauração de Portugal, Embaixador de Portugal no Brazil, Governadores de Provincia do Ultramar, das Juntas de Provincia, dos Municípios do Império, Juntas de Freguesia, Corporativas e das Organizações patrióticas, de todos os bons portugueses, para que nos auxiliem com o seu concurso material comungando assim na comemoração patriótica que vai ser prestada em Abrantes, levantando-se perdurável padrão de Glória à memória de D. Nuno Alvares Pereira.

A Bem da Nação

Paços do Concelho de Abrantes, 23 de Maio de 1939.
O Presidente da C. M. A.

a) *Henrique A. Silva Martins*

Fica aberta nas colunas do «Povo Algarvio» a respectiva subscrição.

Grandiosas Festas Desportivas Na Cidade de Tavira

PROMOVIDAS PELO
Tavira Ginásio Clube
NOS DIAS 1 E 2 DE OUTUBRO DE 1939
EM HONRA DOS
Alunos do Curso de Sargentos Milicianos

a que preside a seguinte Comissão de Honra:

Comandante do Regimento de Infantaria, n.º 4: Coronel Cortês dos Santos; Presidente da Camara Municipal, Capitão de Fragata, Aviador: Adolfo Trindade; Juiz de Direito da Comarca, Dr. João de Deus Pereira; Delegado do Procurador da República, Dr. Arnado dos Santos Lança; Comandante da Secção da Guarda Fiscal, Tenente Francisco dos Reis Pio; Comandante da Secção da Guarda Nacional Republicana, Tenente João Rosado da Silva Rijo; Chefe do Posto Aduaneiro, Carlos Vizeto Guerreiro; Presidente da Assembleia Geral do Tavira Ginásio Club, Dr. Jaime Bento da Silva.

PROGRAMA

DOMINGO, 1 de Outubro

Às 16 horas, no Campo de Jogos do «Tavira Ginásio Club»

Grande Festival Desportivo

abrilhantado pela Banda Municipal de Tavira

CICLISMO

Rapazes (5 voltas à pista). Populares (20 voltas à pista). PROVA DA HORA (inscrição livre).

BASKET-BALL

Encontro entre o «Ginásio Olhanense», (campeão do Algarve de 1939) e uma «equipe» de alunos do Curso de Sargento Milicianos composta dos seguintes jogadores:

M. Perdigo (Académico do Porto), **Coia** (Belenenses), **Vilela** (Sporting C. Portugal), **Peralta** (Associação Académica de Santarém), **Fontainhas** (Sport L. Benfica). Suplentes: **Dias** (Farense) e **Herlander** (T. Vedras).

Às 21 horas, deslumbrantes iluminações no **Jardim Público** e Concerto pela Banda Municipal de Tavira; Tombola, Venda de Flores, Tiro, etc., etc.

Às 23 horas **DANCING**, abrilhantado por uma excelente Orquestra de Jazz.

2.ª-FEIRA, 2 de Outubro

Às 16 horas

Festas Náuticas

no rio GILÃO, abrilhantadas pela Banda Municipal de Tavira.

50 metros Livres—(Infantis)
100 " " (Inscrição Livre)
400 " " (")

DEMONSTRAÇÕES:

de 100 metros «crawl» pelos «Campeões de Portugal» **Vasco Carrelhas e F. Vasconcelos.**

de 100 metros «bruços» pelo Campeão de Portugal **Afonso Gonçalves**, especialista do estilo «mariposa»; nadadores do «Sport Algés e Dáfundo e L. MACARA do «Club Nacional de Natação».

Corrida de Escaleres — Pau de Cêbo (cocanha)

Às 21 horas, deslumbrantes iluminações no **Jardim Público** e Concerto pela Banda Municipal de Tavira. Tombola, Venda de Flores, Tiro, etc., etc.

Às 23 horas **DANCING**, abrilhantado por uma excelente Orquestra Jazz.

No Festival de Ciclismo tomam parte entre outros os seguintes corredores:

FARIA DE BARROS, (Campeão do Algarve de 1939) e **Vicente Neto** do «Louletano Desportos Club»; **JOAQUIM TOME**, (Campeão do Algarve de 1938) e **JOSE FERNANDES** do «Club Atletico Pontense de Faro»; **ANTONIO ESPANHA**, (Campeão popular do Algarve) e **Manuel Barros** do Sporting Club Olhanense»; **Palma Horta** e **Antonio Valentim** do «Tavira Ginásio Club»; e os representantes das freguesias **LUZ-Tavira: Luciano Barranqueiro, Joaquim Palmeira e Joaquim Figueiras—CACHOPO-Tavira: José Gonçalves e Joaquim Martins—CONCEIÇÃO-Tavira: David Rodrigues e João Flóro.**

PELA PROVÍNCIA

Luz de Tavira

Falecimento—Vitimado por uma rápida doença, faleceu nesta localidade o Sr. José Nobre Teixeira, filho do Sr. José Madeira Nobre Teixeira, farmacêutico e da Sr.ª D. Ana Maria de Assunção Castanha, professora do ensino primário nesta freguesia, cuja morte causou geral consternação.

O funeral do finado, que apenas contava 22 anos, realizado no dia 17 do passado mês de Setembro, constituiu uma grande manifestação de pesar, em que se incorporaram algumas centenas de pessoas e se organizaram varios turnos.

Foram oferecidas várias coroas pelas pessoas amigas.—**C.**

Villa Nova de Cacela

Festa de Nossa Senhora da Assunção—Decorreu no último domingo com muita concorrência e brilhantismo. Foi pregador o Rev. Padre Parda, que agradeceu muito.

A banda dos Legionários de Olhão foi muito apreciada.

A procissão teve o maior acompanhamento de que temos memória.

Manta Rota—Na 2.ª feira veio a esta

praia um grupo de fados, de Olhão, de que faziam parte as sr.ªs D. Masquetti, D. Maria Calé Cordeiro, o sr. Cordeiro, um guitarrista e um violista.

Exibiram-se no Casino, sendo muito aplaudidos.

Em seguida à sessão de fados houve baile até madrugada.

Foi a mais interessante festa de toda a temporada balnear.

A maioria dos banhistas já se retiraram.—**C.**

Sto. Estevão

Falecimento—Após prolongado sofrimento finou-se na passada terça feira, nesta freguesia, o benquista proprietário sr. João de Jesus Gregório. O extinto que tinha em todos, com quem convivia, um amigo era um excelente chefe de família, um pai carinhoso e um perfeito homem de bem.

O grande acompanhamento que teve até à sepultura, onde se incorporaram pessoas de todas as categorias desta freguesia e das circunvisinhas, foi a demonstração pública de quanto era apreciado o seu caracter.

Era pai dos nossos amigos José Henrique da Cruz, 2.º sargento de artilharia, Manuel Geraldo de Jesus, sargento da armada, e Joaquim Pedro de Jesus,

proprietário e era genro e cunhado respectivamente dos nossos presados assinantes srs. Joaquim Henrique Nunes e José Bernardo de Mendonça.

A família enlutada e muito especialmente a estes nossos amigos a expressão do nosso pesar.

Da casa do finado até à sepultura foram organizados diversos turnos em que pegaram às borlas os seguintes senhores:

1.º—António Dias Nobre, Manuel dos Santos Cavaco, Manuel Henrique Espadinha, José Nicolau da Palma, Francisco Estevão Gago e André Avelino Sousa Vargues.

2.º—João Joaquim Espadinha, José Estevão Mendonça, Manuel Freitas Costa, Bartolomeu da Torre, Manuel Gago Silverio.

3.º—José Pereira da Costa, Joaquim Eduardo Palermo Mendonça, Joaquim Viegas Pires, Joaquim Mendonça Lindo, João Francisco Encarnação e José Martins Cordeiro.

4.º—José H. de Mendonça, José Bernardo Mendonça, Joaquim H. Mendonça, José Picoito Lourenço, José H. Nunes e José H. Gago.

Dirigiu o funeral o sr. José Bernardo Mendonça Junior.—**C.**

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Mle. Lidia Marques Pereira.
Em 2—D. Maria Antonieta Guimarães Fernandes, o sr. Jorge da Conceição Carvalho e o menino Manuel Tavares Vizeto Guerreiro.

Em 3—Mle. Maria Antonieta Corvo Reis, o sr. Tenente Francisco Solesio Padinha e o menino Francisco José Guimarães Vieira Pita.

Em 5—D. Elvira Carvalho Madeira, e os srs. José Gomes Gonçalves Carlota, Rui Mario Baptista Peres e Manuel Mario de Oliveira.

Dia 6—Os srs. Arnaldo Bruno da Conceição, Manuel Ventura, Sebastião José da Luz, João Bruno da Rocha Prado e Mle. Almerinda das Dores Chagas.

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa regressou de Castro Marim, o nosso prezado assinante sr. Francisco Antonio Padinha Raimundo, Agente de Seguros.

—Partiu para Lisboa o sr. Francisco Eduardo Antunes Nazareth, aspirante da Escola de Guerra.

—Esteve nesta cidade o sr. capitão Joaquim José das Dores nosso conterraneo.

—Partiu para Castelo Branco na companhia de sua esposa o sr. Dr. João de Nascimento Mansinho, nosso prezado assinante.

—Retirou para o Porto o estudante de Engenharia sr. José Elesbão Mansinho da Graça.

—Foi a capital o sr. João Padua Cruz, abastado proprietario do nosso Concelho.

—Em visita a seus sobrinhos sr. Manuel Lopes e esposa estiveram nesta cidade a sr.ª D. Laura Ramos Azenha e sua filha Mle. Laura Ramos Batista.

—Retirou para a Capital, o nosso presado assinante, sr. Francisco Soares guarda Livros da Firma Formigal.

—Regressou da praia de Tavira em companhia de sua esposa e filhos o nosso particular amigo sr. Alfredo Batista Peres, competente funcionario da Camara Municipal desla cidade.

Registo de Nascimento

No dia 23 de Setembro, teve logar na Conservatória do Registo Civil desta cidade, o registo duma filha do sr. António Adelino de Freitas e Silva e de sua esposa D. Maria Josefa Corvo Peres de Freitas e Silva.

A neofita que recebeu o nome de Maria Luiza, foi apadrinhada pelo sr. Luiz Rodrigues Corvo e D. Maria Luiza Corvo Pires.

Doentes

Foi operado, no Porto, sendo satisfatorio o seu estado, o estudante sr. Duarte de Menezes Ferreira, filho do nosso querido amigo, sr. Capitão Rogerio Ferreira, illustre Governador Civil de Viana do Castelo.

Fazemos sinceros votos pelas suas rápidas e completas melhoras.

Jaime Bento da Silva

MÉDICO

TAVIRA

mudou o consultório e residência para a Rua 1.º de Maio, N.º 14.

Assistência financeira aos produtores de trigo

Vai ser publicado um decreto pelo Ministério das Finanças que permite a concessão de assistência financeira aos produtores de trigo, pela Caixa Nacional de Crédito, nas condições em vigor nos anos anteriores.

Os empréstimos serão divididos em fracções pela forma seguinte: 1.º, para sementeira e adubos, 200000 por hectare; 2.º, para monda, 100000 por hectare; 3.º, para colheita, debulha e recolha, 150000 por hectare.

Agradecimento

Edite Henrique Neves Valente, Antonio Leite Valente, José Augusto Neves, Emilia Henriques Neves, Delfina Henriques Neves d'Oliveira, vem por este meio patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que acompanharam a ultima morada o seu desditoso filhinho, neto e sobrinho Delfino Marcelo Neves Valente, cujo funeral se realizou no dia 23 de Julho.

Agradecimento também reconhecidamente a todas as crianças que os acompanharam no doloroso transe.

ANÚNCIO
Câmara Municipal do Concelho
DE
Vila Real de Santo António

Até ao dia 15 do próximo mez de Outubro, na Secretaria desta Camara Municipal, recebem-se propostas em carta fechada para o fornecimento de:

- 1.º—Lancil em cantaria de 0,10 x 0,30
- 2.º—Cubos em pedra, para calcetamento, com 0,12 de aresta.

As propostas serão feitas em separado, precedendo depósito de Esc. 500\$00, para cada, com a indicação do fornecimento a que se destinam.

Os cadernos de encargos encontram-se patentes todos os dias úteis na Secretaria da Camara, das 11 ás 17 horas.

Vila Real de Santo António, 23 de Setembro de 1939.

O Presidente da Camara

José Victor Adragão

O Problema do Divórcio

CONFERENCIA PROFERIDA PELO SR. DR. ULISSES CORTÊS

Pais profundamente católico, comenta o sr. doutor Ulisses Cortês, de costumes sãos, onde as virtudes cristãs são praticadas, mais por tendencia natural do que pela coacção de imperativos religiosos ou legais, onde as fortes disciplinas morais são aceites sem constrangimentos, nenhum movimento de opinião reclamava o divórcio e nenhum facto se fizera sentir que revelasse a ncessidade da sua instituição.

As circunstancias politicas do momento, o sectarismo e espirito anti-religioso que caracterizavam os primeiros tempos da vida da Republica, a mentalidade individualista dos seus homens mais representativos, a mística da liberdade levada ao ardor delirante dos paroxismos, constituiram o ambiente que produziu a lei do divórcio e que imprimiram a muitas das suas disposições um radicalismo que chega por vezes a ferir o mais elementar sentido de moral e de Justiça. Vão decorridos cerca de 28 anos sobre a publicação da lei e os resultados que já é possível verificar, confirmam os constatados noutros países e representam a mais formal condenação da instituição do divórcio.

O sr. doutor Ulisses Cortês analisa depois, detidamente, os dados estatísticos sobre o divórcio em Portugal, numa visão panoramica e de conjunto, donde sobressaem com rigor as consequências desagregadoras da instituição do divórcio no nosso País.

Começou por dizer que no periodo de 1930-1935 foram decretados no País 5.251 divórcios e que dos casamentos dissolvidos havia 5.392 filhos, dos quais 4.460 de menor idade.

Examinou também o numeral médio de divórcios por periodos de 5 anos apresentando os seguintes dados:

Anos	Média anual de divórcios
1915-1920	431
1920-1925	569
1925-1930	698
1930-1935	880

A primeira conclusão, commentou o sr. doutor Ulisses Cortês, que é possível extrair destes numeros e que ressalta de uma análise mesmo superficial, é de que o numero de divórcios tende a subir uma proporção ascendente e segundo um ritmo verdadeiramente impressionante. Embora a média de divórcios relativamente á do numero de casamentos esteja ainda longe de atingir os numeros vertiginosos que se verificam noutros países, certo é que a progressão registada vai tomando proporções tais que legitimam para um futuro não remoto as previsões mais pessimistas.

A ultima conclusão que extraiu dos numeros apresentados é a de que enquanto o numero de divórcios se eleva numa linha ascensional, o numero de casamentos encontra-se quasi estabilizado, a partir de 1919, o que empresta áquele facto um significado ainda mais alarmante.

Fazendo a discriminação dos numeros por causas de divórcios e servindo-se para isso dos dados estatísticos relativos ao periodo 1930-1935, demonstrou que 25 por cento dos divórcios decretados em Portugal têm como fundamento o adultério da mulher, 30 por cento as servicias e injurias graves; 15 por cento o abandono do lar, 20 por cento, o adultério do marido 10 por cento as restantes causas.

Apresentou o numero divórcios por mutuo consentimento, relativos ao mesmo periodo:

1930	56
1931	49
1932	59
1933	65
1934	61

Passando a considerações doutra ordem, que reputa igualmente necessárias á elucidiação do problema, acrescenta:

Se como católicos procuramos observar escrupulosamente os preceitos da Igreja e aceitamos o conceito de matrimonio—sacramento, considerando a indissolubilidade como seu inseparavel atributo, entendemos também que o problema não pode ser pôsto no terreno confessional ou religioso dada a sua natureza politica e social.

Prosseguindo, e firmando-se em tratadistas portugueses e estrangeiros de incontestavel autoridade, o sr. doutor Ulisses Cortês sustenta que só considerando o casamento como instituição natural e de ordem publica se explica que os conjugues não possam modificar os seus efeitos e que a teoria das nulidades de casamento se afaste do direito comum das nulidades contratuais.

O problema, afirma, não pode encarar-se apenas sob o angulo de interesse pessoal dos conjugues porque limita-lo a este aspecto equivalia a desconhecer que os efeitos do divórcio não atingem apenas os esposos mas projectam-se sobre os filhos e sobre a própria sociedade, a quem a questão afecta directamente e de modo essencial.

Ora, diz o conferente, permitir a dissolução do casamento, em homenagem aos interesses ou caprichos dos esposos, sem atender aos superiores interesses dos filhos, transformando-os em victimas de faltas a que são estranhos equivale a frustrar os altos fins do casamento, a desvirtuar o seu sentido, a inverter a hierarquia dos interesses que estão na sua base, colocando em plano principal aquilo que na instituição é puramente secundário ou acessório.

Por outro lado, a existencia de familias estaveis e bem organizadas é condição necessária da existencia de sociedade progressivas, lógico sendo portanto que numa esfera que tão próximamente lhe diz respeito a comunidade saiba impor a sua lei ao arbitrio desorganizador dos interesses individuais.

O sr. doutor Ulisses Cortês aprecia depois outros aspectos do problema para defender a indissolubilidade do casamento e para demonstrar que a propria existencia da possibilidade do divórcio é já um factor de dissolução e corrupção social.

Depois de ter examinado as consequências do divórcio, sempre as mesmas, nos países em que a lei subsiste, e de afirmar que existem em todos eles correntes modernas de pensamento que tendem para a sua derrogação ou para limitar, ao menos as suas facilidades, pelo que na própria Russia, depois dos exageros dos primeiros tempos se procura agora restaurar a familia, o sr. doutor Ulisses Cortês preconiza outros meios, além dos meios de legislação, para se assegurar a perpetuidade de matrimonio, a sua dignificação e a defesa da inviolabilidade da familia.

Cita entre esses meios a instituição de prémios de natalidade e de seguros a favor dos casais destituídos de meios de fortuna, na tributação de celibato, na adopção do salário familiar, na preferencia da admissão dos casados aos lugares do Estado e das empresas privadas e na celebração duma festa anual do matrimonio, destinada á exaltação moral desta instituição basilarda comunidade social.

E conclue:

«Mas, o que importa sobretudo é restaurar nas almas, em toda a sua pureza, o espirito cristão que representa a melhor defesa contra os inumeros agentes de desagregação familiar, que a vida moderna comporta e que parecem multiplicar-se dia a dia destruindo conceitos morais, que era o melhor apanágio da nossa civilização duas vezes milenária.

Na hora grave que a Europa atrevesa é principalmente a civilização occidental, inspirada por espiritalismo cristão, que está em risco de subverter-se afastando consigo certas conquistas que pareciam definitivas: o primado do espirito, o sentido universalista e o respeito da liberdade—daquella liberdade que, segundo Renard, é tributária de lei moral e que constitue, por isso

Livros e Revistas

O Volante—Sumário do 486: «Provas Portuguesas de Automóveis, os «rallyes» a Lamego, as «gymkhanas» de Loures, Oeiras, Penafiel, Paço de Arcos e Termas de S. Pedro do Sul, o Concurso da Póvoa do Varzim, a Prova dos vencedores, etc.

Quem são os pioneiros do automobilismo português;

As válvula e o seu rendimento, de Eurico Fonseca;

Interesses do automobilismo português, um acôrdo entre as companhias de gazolina e os garagistas. Uma representação ao Governo do Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis;

A Evolução da Indústria do Automóvel nos Estados Unidos;

Estatísticas de importação de automóveis e motocicletas do mês de Agosto.

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

O Conselho Administrativo do Batalhão n.º 3 da Guarda Nacional Republicana, faz publico que no dia 10 de Outubro próximo futuro, pelas 15 horas se procederá, nos quartéis sedes de companhia, á arrematação de forragens a sêco, para os soldados deste Batalhão, pelo periodo a decorrer de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 1940.

A arrematação terá lugar:—Em Setubal, para os postos de: Setubal, Grandola, Santiago do Cacem, Torrão, Barreiro e Almada;—Em Beja, para os postos de: Beja, Aljustrel, Mertola, Moura e Odemira;—Em Evora para os postos de: Evora, Estremoz, Montemor-o-Novo, Reguengos e Portel;—Em Portalegre para os postos de: Portalegre, Niza, Ponte de Sôr, Elvas e Campo Maior;—Em Faro para os postos de: Faro, Loulé, Portimão, Silves e Tavira.

As propostas indicando o mínimo preço oferecido por cada género, em cada localidade, obedecerão ao modelo constante do caderno de encargos e serão entregues na sede das companhias a que disser respeito o fornecimento, até ás 14 horas e 30 minutos do referido dia, devidamente lacradas e acompanhadas das respectivas cauções provisórias.

O caderno de encargos e o Regulamento para a formação de contratos em matéria de Administração Militar, de 16 de Novembro de 1905, podem ser consultados no Conselho Administrativo deste Batalhão, onde serão prestados os esclarecimentos pedidos, todos os dias uteis, das 12 ás 17 horas, achando-se o caderno de encargos também patente nas sedes dos Postos da G. N. R. acima indicados.

Quartel em Evora, 18 de Setembro de 1939.

O Tesoureiro do Batalhão,
José Maria Mira da Costa
cap.

PELA IMPRENSA

Ressurgimento—Recebemos a agradável visita deste semanário nacionalista que agora iniciou a sua publicação em Guimarães.

Bem apresentado, com boa colaboração, tratando do corporativismo sob aspecto pratico. «Ressurgimento» merece, sem favor, os votos de todos os nacionalistas para uma longa e próspera vida.

Diário da Manhã—E' deste nosso prezado colega o editorial que hoje publicamos.

Assinal o "POVO ALGARVIO"

simultaneamente, uma lei de virtude pessoal e uma lei de solidariedade social.

Este número foi visado pela Delegação de Gensura.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Algarve - Lisboa

HORARIO DAS CARREIRAS DA
E. V. A., L.^{DA}

Localidades	Carreira anual, diária	Carreira rápida
Partida de Vila Real	7,30	13,02 (a)
» » Tavira	8,18	13,47
» » Olhão	9,00	14,28
» » Faro	9,30	14,50
» » S. Braz	10,16	15,17
CHEGADA A LISBOA	19,45	23,00
REGRESSO DE LISBOA	9,00	14,15 (b)
Chegada a S. Braz	18,20	22,03
» » Faro	18,55	22,30
» » Olhão	19,19	22,52
» » Tavira	20,09	23,33
» » Vila Real	21,00	0,18

Todos os pedidos de informações devem ser dirigidos a

EMPRESA DE VIAÇÃO ALGARVE, L.^{DA}
FARO
232
262
Telef.

OS PREÇOS SÃO IGUAIS PARA AS DUAS CARREIRAS

(a)—efectua-se ás quartas e sábados.

(b)—efectua-se ás quintas e domingos de 15 de Junho a 31 de Outubro.

Anunciai no "Povo Algarvio"

Fontinha da Atalaia

Balneario — TAVIRA
FECHA EM 31 DE OUTUBRO

Diariamente abre ás 7,30, principiando a servir banhos quentes e frios ás 8 horas.

Liquidação

Por efeitos de balanço, teve início no dia 1 de Abril a liquidação de toda a existência de joias e pratas da

Ourivesaria Mansinho
TAVIRA

Colégio Vasco da Gama

Av. Manuel da Maia - ARROIOS - LISBA

TELEF. 44342 TELEG. Colégio-Lisboa

A 1.^a Organização do Ensino Particular do País
Grandiosas instalações em Edifício Próprio
Amplios Salões, Laboratórios Completos.
Campos de Jogos e de Equitação,
Piscina e Ginásio-Teatro

Internato - Semi-Internato e Externato

Educação Moral, Física e Artística

CURSOS: Primário, Liceal, Comercial, Admissão aos Liceus e às Faculdades.

Preços iguais aos dos _____
outros Colégios

As alunas do Liceu de Faro

Numa linda e saudavel vida, perto do Liceu de senhoras de respeito, recebem-se meninas como pensionista. e Também ensina músicas habilita-se a exames ao Conservatorio. Resposta A. G.

Anunciar no "Povo Algarvio"

é ter a certeza de exito

ARRENDAR-SE

A propriedade denominada Olheiro, sitio da Pôço do Val freguezia de Santo Estevão.

Quem pertender dirija-se a Manuel Gil Carneira—Santa Rita—Vila Nova de Cacela.

Recebe propostas em carta fechada até 1 de Outubro.

Reserva-se o direito de não arrendar, caso as propostas não convenham.

Curso Prático de Guarda-Livros

Escrituração—Cálculo Comercial—Noções do Comércio—Contabilidade—Direito Comercial—Correspondência—Caligrafia e Estnografia—Processo prático e rápido a preços módicos em classes ou por correspondencia. Tratar com Carlos Prieto—Tavira.

VENDEM-SE

Alguns numeros do Dicionario da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

Nesta Redacção se informa.

Horta

Vende-se ou arrenda-se uma no sitio da Assêca, com casas de moradia e diverso arvoredado mimoso.

Quem pretender dirija-se a Luiz Gonçalves Canôco, no sitio da Assêca.

Propagai os vossos produtos no semanário regionalista: **POVO ALGARVIO** - o jornal de maior expansão da Província.

Arrenda - se

Uma courela de sequeiro e regadio, no sitio da Bela Fria.

Quem pretender, dirija-se a Manuel Joaquim Horta.

Travessa das Cunhas—Tavira.

Cunha & Dias, L.^{da}

8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Fosforeira Portuguesa
Venda de tabaco e fosforos aos melhores preços

Condições especiais para revendedores

Liquidação

Por motivo urgente liquida-se toda a existência dum dos mais bem localizados estabelecimentos comerciais de Tavira.

Vendem-se todos os artigos ao preço do custo e alguns com grandes abatimentos, tais como:

FAZENDAS DE ALGODÃO, LÃS, MEIAS, PIUGOS, MIUDEZAS, ESMALTES, VIDROS, etc., etc.

Tambem se trespassa a casa.

Estabelecimento de Leonel R. Parreira de Justino

PRAÇA DA REPUBLICA—TAVIRA

Leia, assinie e propale o jornal

P o v o A l g a r v i o

TELEFONE 59

É o número da TIPOGRAFIA SOCORRO

Vila Real S. António

onde V. Ex.^a deve mandar executar os trabalhos tipográficos e carimbos.

VENDE-SE

Uma caldeira para destilação com 300 litros de capacidade e vazilhame proprio.

Tratar com Antonio Martins Palmeira—Luz de Tavira.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Prédio

Arrenda-se rez-do-chão e 1.^o andar com várias dependencias, grande quintal e pôço de Agua, na Avenida 5 de Outubro 58.

Quem pretender, dirija-se ao proprietario Vasco Campos—TAVIRA.

ARRENDAR-SE

As laranjas e tangerinas da propriedade no Almargem «Cortes Reais».

Quem pretender dirigir propostas até ao dia 15 de Outubro á firma J. Cansado e C.^{ia} (em liquidação), com escritório na Rua da Liberdade n.^o 33, desta cidade.

Palha enfiada

Aveia e cevada para semente, vende em boas condições.

Araujo Ribeiro & Dias, L.da

Rua Jacques Pessoa — TAVIRA.

Assine o «Povo Algarvio»